

Posteriormente em 1889, quando se procedia á reforma da captagem e canalização das aguas thermaes, encontrou-se no extremo nascente do largo um banho, igualmente revestido de mosaico, junto á casa do Hotel Central, e que ali jaz soterrado.

Que bellezas poria a descoberto uma exploração extensa e methodica dos terrenos em que assenta Vizella, principalmente desde o local dos antigos banhos em direcção á igreja de S. Miguel, onde, parece, existiu outr'ora o grosso da povoação?! Infelizmente este commettimento é actualmente impossivel de realizar, como já o reconheceu o Dr. Sarmento.

\*

Permitta o meu bom amigo Dr. Leite de Vasconcellos que eu aproveite este ensejo para extrahir da preciosa obra de reconstituição historica *Portugaliae Monumenta Historica* uma nota de que até hoje, creio, ninguem fez uso, e que vem patentear mais um elo da cadeia que liga a actual Vizella aos seculos passados.

As inquirições geraes mandadas fazer por el-rei D. Affonso III em 1258, descrevendo os terrenos reguengos da freguesia de S. Miguel das Caldas, terrenos que eram situados *super Palacium Domini Regis*, dizem que aqui havia banhos para os leprosos e bem assim uma albergaria, ou albergatorio, onde certamente eram recolhidos aquelles infelizes que acudiam a aproveitar-se dos banhos.

Eis as palavras das inquirições (*Port. Mon. Hist.*, p. 698, *Inquis.*): *et subtus balneum leprosorum. . et super ipsum balneum leprosorum jacent. . et in testa balnei magni. .* E, confrontando as ditas terras reguengas, o citado documento diz que ellas principiavam na *Albergaria*, tocavam *ad portellam balnei* e findavam no *Albergatorio* onde começou a confrontação.

Tágilde, 1903.

Abbate OLIVEIRA GUIMARÃES.

### A proposito de um projecto para emissão de moeda de prata

A crise monetaria que no anno de 1891 estabeleceu o agio do ouro em Portugal, onde a libra esterlina abundava em todas as transacções, criou em breves meses igual eventualidade para a moeda nacional de prata que, recolhida nas casas bancarias e nos cofres dos particulares, attingiu rapidamente celebridade, porque rareou na circulação. O sobresalto do publico foi geral, do norte ao sul do país.

Havia muitos annos que eram desconhecidas difficuldades grandes que obstassem á regular evolução do commercio portuguez, que os estrangeiros apreciavam e observavam com olhos de aguia; portanto aquelle subito abalo no credito nacional retrahiu varios capitaes.

Não faltou quem profetizasse calamidades, que comprometteriam acaso a independencia nacional! Espiritos timoratos, impressionados pelo proximo advento, inevitavel, do novo papel fiduciario fraccionado em valores modestos, opinavam que em Portugal não mais circularia a moeda de prata.

Estes excetricos pretendiam impôr-se, como autoridades, versados na sciencia empirica dos financeiros insignificantes, e invocavam o exemplo que melhormente conheciam, o do Brasil, país que vive exclusivamente do regime fiduciario, embora circule ainda ali a moeda de cobre, a que foi cunhada em annos proximos ao fim do segundo Imperio e a que foi emittida pelo governo democratico.

Tão evidenté era a gravidade do assunto, agigantado pela imprensa diaria, que o nosso Governo interveio paternalmente, como era justiça e de necessidade instante.

Não se fez esperar o decreto de 6 de Agosto de 1891, que mandou estampar na Casa da Moeda cédulas de 100 e de 50 réis, representativas da moeda de cobre. Foi permittido á Camara Municipal do Porto que, sob sua responsabilidade, lançasse na circulação da cidade cédulas de 200, 100 e 50 réis, que mandaria estampar. Estas providencias, porém, não attenuaram os effeitos da escassez de numerario metallico. Durante alguns meses a moeda de cobre foi attingida pelo agio nas relações dos cambistas com o publico. A alta finança viu, com pasmo, até onde se elevára a influencia de baixos valores monetarios no lance afflictivo que retrahia capitaes.

Em 1892 progredia rapidamente a exploração cambial, quando o Governo novamente deliberou reagir. Foram importadas de Inglaterra dezenas de toneladas de cobre novo, em barras. A Casa da Moeda cunhou, com a maior urgencia, os padrões de 20, 10 e 5 réis, e mandou os punções dos dois primeiros ao estabelecimento congenere de Paris. As moedas que tem a letra A no exergo do reverso são as que foram batidas naquella celebre officina monetaria.

Emquanto se demorava a larga emissão projectada, o proletariado, principalmente o de Lisboa, via avolumar-se a nuvem negra de difficuldades com que lutava para viver, ansioso de recusar aos cambistas o obulo do agio, porque elle era um onus que desequilibrava a sua economia domestica. Muitas familias, impossibilitadas de comprar dia a dia generos de primeira necessidade, por falta de trocos meudos,

obtiveram do pequeno commercio a graça especial de solver debitos mensalmente, sem que por este modo evitassem o pagamento d'aquelle onus, que se mascarava com os sorrisos da concessão obsequiosa.

A crise de trocos tambem foi temerosa no Brasil em 1868. Os bilhetes de passagem nos carros de viação urbana (*bonds*)<sup>1</sup> eram acceitos em todos os estabelecimentos commerciaes da Bahia quando se tratava de qualquer compra cuja importancia a satisfazer fosse inferior a 500 réis, que era o menor valor representado no papel fiduciario d'aquelle tempo; tal era a escassez da moeda de cobre. Nós tivemos occasião de presenciar o facto.

Quando a febre das providencias governamentaes importou a moeda de um franco, para que circulasse em Portugal, o agio do cobre cessou. A intervenção d'este auxilio estrangeiro seria medida salutar se, apenas entregue ao publico, não derivasse para os recessos, mais ou menos mysteriosos, onde já existia a moeda de prata nacional e a moeda de ouro inglesa.

No decurso de alguns annos o agio da moeda de cobre desceu lentamente da alta região a que fôra elevado; porém as cédulas, multiplicadas em series successivas, abundavam no continente do reino, e ainda na Ilha da Madeira, onde o decreto de 4 de Março de 1896 as tinha collocado temporariamente. Era de urgencia extingui-las, porque andavam despedaçadas, sujas, de aspecto miseravel.

Finalmente a lei de 21 de Julho de 1899 criou a moeda de nickel, de 100 e de 50 réis, para substituir a cédula. O publico recebeu sem protesto o nickel amoedado, porque este meio circulante é limpo e apresentavel; mas não tardou que da indiferença passasse á queixa.

O chumbo, ligado a metaes de humildade semelhante, appareceu na circulação com o proposito de secundar o padrão de 20 réis de cobre fundido, não menos falso, em giro principalmente nas provincias, onde o fabrico já motivava processos judiciaes.

Para acabar com os lucros importantes, auferidos pelos amadores de crimes d'esta ordem, o Sr. Conselheiro Fernando Mattoso Santos pensou na remodelação parcial do systema monetario, na fé de que assim attenderia a queixas do publico, as quaes o impressionavam desagradavelmente na sua alta posição de Ministro dos Negocios da Fazenda.

---

<sup>1</sup> Pacheco da Silva, a pag. 150 da sua *Grammatica historica da lingua portuguesa*, edição do Rio de Janeiro, 1878, diz que a palavra *bond* significa «ferrocarril suburbano e urbano». É certo, porem, que no Brasil é assim denominado o vehiculo tirado por tracção animal, e não o carril em que elle percorre.

Seriam substituidos por nova moeda de prata os padrões correntes de 100 e de 50 réis, cujos valores faciaes são muito mais elevados que noutros países<sup>1</sup>. Toda a moeda de cobre seria recolhida, compensada por tres novos padrões de nickel, os de 20, 10 e 5 réis, que tivessem valor intrinseco superior ao do cobre.

Este projecto consta da proposta de lei que aquelle homem de estado apresentou na Camara dos Deputados, na sessão n.º 67 de 30 de Abril de 1902. O projecto entrou em discussão, porém não transitou para a Camara dos Pares; isto não obstou a que os ferros para as moedas de prata fossem abertos. D'elles derivaram os ensaios monetarios, unicos conhecidos, que se representam nas figs. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>

Fig. 1.<sup>a</sup>Fig. 2.<sup>a</sup>

O autor do projecto de lei offereceu estes exemplares, no anno passado, ao Sr. Conselheiro Manoel F. de Vargas, que então era Ministro dos Negocios de Obras Publicas, e a cujo obsequio devemos poder aqui estampá-los. Cunhados em metal polido, tem aquelle vivo brilho e alvura immaculada que se não vê nas cunhagens destinadas á circulação.

<sup>1</sup> A Belgica tem moedas de nickel de 20, 10 e 5 *centimes*, com 29, 25 e 21 milímetros de diametro e 7, 4½ e 3 grammas de peso; a Allemanha 20, 10, e 5 *pfennigs*, com diametros e pesos quasi identicos aos da moeda belga, e assim a Hollanda, a Suissa, a Austria, a Servia, o Egypto e os Estados Unidos da America do Norte.

O exemplar de 200 réis tem 5 grammas de peso, e o de 100 réis 2,48 grammas. O toque d'esta prata é de 835 por 1:000, igual ao da moeda franceza do mesmo metal, para que, recolhidas que fossem as moedas de 200 réis, agora correntes, e grande parte das de 500 réis, cujos titulos são  $916\frac{2}{3}$  por 1:000, o Thesouro arrecadasse lucros compensadores das despesas inherentes á nova amoedação.

Foi demonstrada a conveniencia d'esta medida financeira no proprio relatorio que antecede o projecto de lei.

Os dois ensaios monetarios foram gravados artisticamente; são elegantes e quasi identicos nos typos ás antigas moedas de 200 réis e de 100 réis, cunhadas desde o reinado de D. Maria II.

A novidade, que os distingue, é a coroa real que protege os algarismos valorizadores. Vê-se que o reverso nestas moedas ficou mais apparatuso que nas precedentes.

Não foram abertos ferros para a moeda de nickel projectada, a qual o gravador Ernesto Condeixa desenhou, e o jornal *O Seculo*, de 4 de Maio de 1902, reproduziu pela zincogravura.

Lamentamos que o projecto de lei fosse archivado na classe onde existem, como inuteis, innumeros trabalhos notaveis, que os caprichos da sorte, da inopportunidade, ou da politica, impelliriam para o esquecimento.

Lisboa, Outubro de 1903.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

## Archeologia do districto de Bragança

### I

#### A Penha Mourisca em Bousende

Tem o nome ao consoante da sua configuração e natureza e dos seus vestigios de antiguidades, se formos com o povo, que as attribue aos Mouros. Observada de muitissimos, conhecida é de poucos, pois até os de Bousende ignoravam algumas das suas particularidades, senão todas. Eu fui lá em 22 de Outubro, levado pela indicação que vem n-*O Arch. Port.*, vol. III, pag. 222, e subi ao pico mais alto que bem se destaca d'esse enorme massiço de rochas graniticas que formam a *Penha Mourisca*, que sae da vertente occidental da serra de Nogueira, pouco abaixo da sua linha de cumiada e a uma altitude de mais de mil metros, o que faz com que seja um dos pontos mais elevados da mon-